

Dia-a-dia

AJ 22146

Disputa na corte. Termina hoje o prazo de inscrição para Rei Momo, Rainha e Princesas do Carnaval 2009 de Vitória. Saradões e fofinhos disputam o trono. **• PÁG. 8**

Violência. Meta de redução de 10% na ocorrência de assassinatos a cada ano nunca foi alcançada

Mais uma vez, Estado não reduz número de homicídios

Dados das delegacias de crimes contra a vida mostram que houve aumento de 5% em 2008

GERALDO NASCIMENTO
gnascimento@redgazeta.com.br

■ No ano passado, 1.993 famílias ficaram mais tristes com a morte de algum parente vítima de assassinato no Espírito Santo. O número é 5% maior que o registrado em 2007, segundo dados da Associação dos Investigadores de Polícia Civil (Assinpol), com informações das delegacias de homicídios do Estado. Com isso, a meta do governo de reduzir em 10% os assassinatos a cada ano mais uma vez não foi alcançada.

A meta foi estabelecida pelo governo desde 2004, mas nunca foi atingida. Pelo contrário, desde essa época, os números só aumentam.

A estatística mantém o Espírito Santo em situação desfavorável na análise dos assassinatos por 100 mil habitantes, usada como parâmetro, inclusive, pelo governo Federal. Em 2007, esse índice era de 54,1 assassinatos para cada 100 mil habitantes. Em 2008, a proporção subiu para 56,62 assassinatos. O Ministério da Justi-

ça recomenda como tolerável 25 assassinatos para cada 100 mil habitantes.

Os dados mostram que houve aumento no número de assassinatos no interior, e também nos municípios da Serra, Cariacica e Guarapari. Em Vila Velha e Viana, houve redução no número de assassinatos na Grande Vitória.

DADOS OFICIAIS

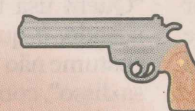
A Secretaria Estadual de Segurança Pública (Sesp) ainda não divulgou os números oficiais de assassinatos no Estado. Alega que as informações ainda estão sendo verificadas, com base nos dados recebidos da Polícia Civil, do Centro Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes), e do Departamento Médico Legal (DML).

No site da Sesp, as informações não estão completas porque o sistema que apresenta a relação nominal diária dos assassinados começou a funcionar no dia 20 de maio de 2008. A assessoria de Imprensa da secretaria informou que o trabalho está sendo concluído. Somente com os números oficiais o secretário, Rodney Miranda, vai realizar alguma análise a respeito dos assassinatos no Estado.

Perfil das vítimas de assassinatos no Estado



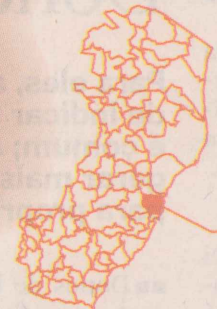
- A maioria é de jovens
- Entre 70% e 80% são homens
- Mais de 60% são de cor parda



Cerca de **90%** são assassinados por arma de fogo



Segundo informações da Secretaria Estadual de Segurança Pública, mais de **60%** das mortes têm relação com o tráfico de drogas



Entre os 78 municípios, a **Serra** concentrou **21%** dos homicídios no ano passado

NÚMERO DE HOMICÍDIOS ANO A ANO



*Levantamento feito nas delegacias de crimes contra a vida

O governo estabeleceu uma meta de redução anual de

10%
no número de homicídios no Espírito Santo

o que nunca foi alcançado

Guarapari: maior número em 9 anos

Prefeitura se diz preocupada com estatísticas e quer investir em guarda e programas sociais

■ O município de Guarapari registrou o maior número de assassinatos dos últimos dez anos, em 2008. Morreram na cidade 81 pessoas no ano passado. A maioria jovens, homens, assassinados por arma de fogo, seguindo o perfil de vítimas de homicídios observado no Estado.

Nos últimos dez anos não se teve um número de assassinatos mais alto. O maior registro era o de 68 assassinatos, em 1999. Números que preocupam as autoridades da área de segurança pública, e também a Prefeitura de Guarapari.

GUARDA

O prefeito, Edson Magalhães, pretende encaminhar para a Câmara Municipal, assim que terminar o recesso dos vereadores, um projeto para criar a Guarda Municipal na cidade. Também está planejado o processo de municipalização do trânsito.

“Esses são projetos já defi-

nidos pelo prefeito, que formou essas ações desde o ano passado. Já temos o dimensionamento inicial da guarda, que seria de 50 homens, e depois o treinamento de mais 50 pessoas”, explicou a secretária de Desenvolvimento e Expansão Econômica, Aurelice Vieira.

Ela acrescentou que também está planejada a criação de um centro de reabilitação para dependentes químicos e de escolas modelo no município. A prefeitura também quer construir um Centro Educacional Esportivo, com ginásio coberto, quadras poliesportivas, piscina, para estimular a permanência dos estudantes na escola, além de integrar os jovens em atividades extras.

Recorde

81
homicídios

■ Esse é o número de assassinatos registrados em Guarapari, em 2008. Foi o maior nos últimos nove anos.

Mais polícia para conter violência

■ Guarapari tem a população quase triplicada durante o verão, se tornando um local visado por criminosos – alguns vem de outros municípios para praticar assaltos na cidade. Após uma onda de violência durante o feriadão do Ano-novo – quando um turista foi baleado numa tentativa de assalto e um comerciante assassinado a tiros – a Polícia Militar anunciou reforço no policiamento da cidade. Cerca de 100

homens passaram a atuar na cidade no último dia 10. As principais vítimas dos ladrões são os turistas. Só no último fim de semana, pelo menos duas pessoas que foram vítimas de crimes no município. No domingo, um turista quase foi atingido por três tiros disparados por um bandido que levou uma jóia no valor de R\$ 4 mil. O ladrão foi preso e a jóia recuperada. Também esta semana se apresentou à polícia Júlio César Romualdo, que confessou ter matado o universitário Dionísio Damiani Neto, após uma suposta discussão, em Meaípe.

Em 2009

64
assassinatos

■ Esse é o número de pessoas mortas entre o dia primeiro deste ano e as 3 horas de ontem.

Divisão de Homicídios recebe reforço

■ A Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) teve reforço de efetivo, e a recomendação do novo chefe de Polícia, Júlio César Oliveira, é agilizar as investigações de inquéritos em andamento e dar respostas aos novos crimes que têm ocorrido.

Com o remanejamento entre delegacias e departamentos da Polícia Civil, a chefia conseguiu deslocar nove viaturas descaracterizadas para a DHPP, sete delegados e seis escrivães. Ontem, quatro investigadores passaram a trabalhar na divisão, e, em 20 dias, outros três delegados devem integrar o quadro da DHPP.

“O aumento nos recursos humanos permitiu que quatro dos novos delegados fossem destacados para cuidar, exclusivamente, dos inquéritos em andamento. Assim, poderemos pôr delegados na rua liderando operações, aumentando o dinamismo do nosso trabalho. Tudo com planejamento, sem pirotecnia, e com o apoio de uma equipe de superintendentes e delegados com experiência para lidar com essas questões”, explicou o chefe de Polícia.

Para o delegado da Crimes Contra a Vida de Vila Velha, Edson Lopes Júnior, o empenho das equipes de investigadores da DHPP foi fundamental para que os números de assassinatos na cidade diminuíssem em 2008.

Mortes caíram em Viana e Vila Velha

Em 2007, Viana havia liderado o ranking de homicídios; ano passado, ocorrências diminuíram 34%

■ Na Grande Vitória, os municípios de Viana e de Vila Velha foram os que apresentaram as maiores quedas no número de assassinatos, segundo os dados da Associação dos Investigadores da Polícia Civil (Assinpol). Em Viana a redução foi mais expressiva, 34,29%. Em Vila Velha, os números caíram 14% em relação a 2007.

Nesse ano, Viana liderou o ranking do Estado em número de assassinatos para cada grupo de 100 mil habitantes, com 77 assassinatos, e tinha cinco vezes mais homicídios do que o índice tolerável, estipulado pelo Ministério da Justiça – que é de 25 homicídios/100 mil habitantes.

Para o diretor do Departamento de Segurança Pública da Prefeitura de Viana, Norlen Apelfeler, as ações em parceria com a Secretaria Estadual de Segurança Pública (Sesp) podem ter sido o principal motivo para a redução nos índices.

CONSÓRCIO

“Não temos dados concretos, mas as ações do Consórcio de Prevenção à Violência, com o projeto Sou da Paz, parece que ajudaram muito para isso. As ações, realizadas em Marcílio de Noronha, podem ter ajudado a diminuir esses números”, observou o diretor.

Para este ano, a expectativa é que a implementação de projetos previstos no Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci), a maior articulação com a polícia militar e civil, além da estruturação da área de segurança na prefeitura possam ajudar a reduzir mais os assassinatos.

60% dos crimes têm relação com o tráfico

■ O tráfico de drogas passou a ser um dos principais desafios das equipes de segurança para combater a criminalidade e o número de assassinatos. No Espírito Santo, a exemplo de outros Estados do país, crimes como assaltos, furtos e seqüestros-relâmpago estão relacionados diretamente com a ação de traficantes. Delegados, investigadores e policiais militares concordam que a violência do tráfico é responsável por mais da metade dos crimes que se têm registro atualmente. O secretário de Segurança, Rodney Miranda, chegou a afirmar, mais de uma vez, que a violência do tráfico é o motivo de mais de 60% dos assassinatos que ocorrem no Espírito Santo, considerando a disputa por pontos de venda de drogas, o número crescente de usuários, e o poder de fogo dos traficantes.

RESULTADO DO DESCASO COM A SEGURANÇA PÚBLICA NO PAÍS

Análise

MÁRCIA BARROS

Pós-doutora em Ciência Política e doutora em História Social pela USP, professora da Ufes e coordenadora do Núcleo de Estudos Indiciários

■ Esse aumento no número de assassinatos é resultado de várias décadas de descaso com a política de segurança em todo no país. Para se ter uma idéia, o Brasil discutirá, pela primeira vez, o tema da Segurança Pública em um congresso ainda este ano. Será o Congresso Na-

cional de Segurança Pública. Isso também fará com que cada Estado organize o seu congresso e discuta as questões relativas à cada realidade. Portanto, a violência de hoje reflete todo um período desde o início da República até a ditadura, em que o assunto não foi discutido, não foi enfrentado.

O Espírito Santo vem desenvolvendo medidas, ações de enfrentamento, e, ao meu ver, está no caminho correto. Há vários municípios envolvidos nessa questão, e penso que não devemos nos alar-

mar com as estatísticas. Elas são importantíssimas, mas os números não mensuram as ações diretamente, porque somente a longo prazo é que vamos conseguir verificar os resultados.

Os assassinatos que ocorrem no Espírito Santo, com características de extermínio, têm relação direta com as questões sociais e do tráfico de drogas. Para combater o tráfico e diminuir esses números, é preciso que seja feita uma intervenção federal nessas duas áreas.